



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

Alair Henrique e Fabio dos Santos

O uso de plantas medicinais na comunidade indígena Kumarumã

OIAPOQUE-AP

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA**

Alair Henrique e Fabio dos Santos

O uso de plantas medicinais na comunidade indígena Kumarumã

Trabalho apresentado na forma de artigo científico à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito obrigatório do Curso de Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena, Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Campus Norte-Oiapoque.

Orientadora: Prof.^a Me. Janielle da Silva Melo da Cunha

OIAPOQUE-AP

2016

Alair Henrique e Fabio dos Santos

O uso de plantas medicinais na comunidade indígena Kumarumã

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciatura Intercultural Indígena pela Universidade Federal do Amapá, com habilitação na área de Ciências Exatas e da Natureza.

Oiapoque-AP, 15 de julho de 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Me. Janielle da Silva Melo da Cunha
Universidade Federal do Amapá
Orientadora

Professor Me. Luiz Carlos dos Santos Junior
Universidade Federal do Amapá
Membro

Professora Esp. Myriam Regina Zapaterro Mendes
Universidade Federal do Amapá
Membro

AGRADECIMENTO

Primeiramente nós agradecemos Deus criador do céu e da terra pela força, pela coragem e pela saúde que nos deu durante a nossa trajetória acadêmica do curso de Licenciatura Intercultural indígena.

Agradecemos a professora Janielle da Silva Melo da Cunha que nos ajudou bastante durante a orientação do nosso trabalho.

Agradecemos também a outros professores e colegas acadêmicos que nos deram essa força para chegamos até o final desse curso.

E também nós agradecemos os nossos pais que contribuíram bastante com a gente desde o início da nossa carreira estudantil até aqui na graduação.

Agradecemos a todos moradores da aldeia Kumarumã que nos receberam e colaboraram com a nossa pesquisa.

E também agradecemos o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em nome de todas as lideranças indígenas que lutaram bastante para implantação desse curso aqui no município de Oiapoque para formar os indígenas em nível superior e para trabalhar em prol das suas comunidades.

OBRIGADO A TODOS !!

O uso de plantas medicinais na comunidade indígena Kumarumã

Alair Henrique¹
Fabio dos Santos¹
Janielle da Silva Melo da Cunha²

Resumo

A utilização de plantas medicinais por comunidades indígenas é datada desde a existência destas comunidades. Esses conhecimentos no entanto precisam ser preservados, pois estão sendo perdidos com o passar do tempo e a inserção de medicamentos industrializados. Assim, o objetivo desta pesquisa foi descrever o uso de plantas medicinais na comunidade indígena Kumarumã, contribuindo assim para auxiliar na revitalização do conhecimento tradicional. Os resultados obtidos com a aplicação das entrevistas demonstraram uma riqueza de espécies vegetais utilizadas pelos moradores da aldeia Kumarumã. Podemos concluir com esta pesquisa que os moradores da comunidade indígena Kumarumã possuem um vasto conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais. Esses conhecimentos precisam ser registrados como forma de revitalização e manutenção cultural.

Palavras-chaves: Etnobotânica; plantas medicinais; Kumarumã

Hezum ckeuól

Sa utizasiõ dji plã-iela pu kumunite êdjẽ-iela li kumase djipi tã ki li kumase gãĩẽ kumunite êdjẽ. Sa konetmã-iela, ie bẽzuẽ sehe tã pu tã, pase kumã tã-la ka pase dji ãnẽ pu ãnẽ, sa konetmã-iela ka hete tut pu deie i a kõsa ie ka pedji lãdã xak anẽ ki ka pase pu djivã i usi palakos dji heméd ki kaveni dji fabhik. Kõ sa, objetiv dji sa peskiz-la a pu ekhi plã ki bõ pu fe heméd la kumunite êdjẽ dji kumahumã, pu ide sa kumunite-la xõje so konetmã dji so tradisiõ lãdã ju pa ju. I hezutad ki no hesi ke sa aplikasiõ dji sa êthivist-iela ka mõthe um hixéz dji boku kalite plã ki ka utilize pu tut sa mun ki ka hete la vilaj dji kumahumã. No puve fini ke sa peskiz-la ke sa mun ki ka hete la kumunite êdjẽ kumahumã gãĩẽ um ghã konetmã pu fe heméd dji sa plã-iela. Sa konetmã-iela bẽzuẽ ekhi lãdã liv. A um mãĩẽ dji kumã pu xõje dji tut sa ki li ka lese pu dei i osi pu txẽbe thadisiõ dji sa kumunite-la ju pa ju.

Pahol xav: Étnobotãnk, plã dji medjisin, kumahumã

¹ Acadêmicos da Licenciatura Intercultural Indígena do Campus Binacional Oiapoque/ UNIFAP/ AP.

² Professora do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Campus Binacional Oiapoque/ UNIFAP/ AP.

1. INTRODUÇÃO

Durante a nossa trajetória acadêmica do curso de Licenciatura Intercultural Indígena que passamos a estudar nessa instituição - UNIFAP, desde o início do curso, que estudamos no conhecimento geral, nós acadêmico pensamos desde logo que vamos fazer o trabalho de conclusão do curso em dupla, porque nós vamos ter bastante apoio um com outro e com certeza há uma grande possibilidade de desenvolver um bom trabalho, porque entre nós dois existe uma troca de experiência no decorrer do nosso trabalho.

Até mesmo no meio do curso chegamos num acerto de escolher um tema para desenvolver o trabalho de conclusão do curso através das plantas medicinais na comunidade Kumarumã, porque nós pensamos que essa pesquisa é uma forma de revitalização da cultura, isso podem servir como incentivo dentro da nossa comunidade, porque só assim podemos manter a nossa cultura viva no dia-a-dia e também fortalecer o conhecimento tradicional que vem desde anteriormente dos nossos antepassados que era um tipo de conhecimento muito valorizado, e atualmente com o crescimento das novas gerações nós acabamos perdendo esses conhecimentos tradicionais.

E também, quando nós estudamos no um módulo na área de ciências exatas e da natureza, nós tivemos uma disciplina que aborda o conteúdo que fala justamente sobre as plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. Nós achamos que essa pesquisa é muito importante, porque é uma forma de revitalizar o conhecimento dos mais antigo da comunidade e também é uma forma de como melhorar a sua qualidade de vida através de um tipo de terapêutico com o uso das plantas medicinais. Com tudo isso, nós fizemos uma

flexão que é justamente o tema que escolhemos vai ser muito importante para a comunidade indígena Kumarumã. É por isso que fizemos a nossa pesquisa sobre o uso das plantas na aldeia Kumarumã.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi descrever o uso de plantas medicinais na comunidade indígena Kumarumã, contribuindo assim para auxiliar na revitalização do conhecimento tradicional.

1.2 A etnobotânica e as plantas medicinais

Durante milênios o homem aprofundou seus conhecimentos empiricamente a fim de melhorar sua alimentação e tratar de suas enfermidades, criando uma inter-relação entre o uso das plantas e sua evolução (Miguel, 2000).

Provavelmente a utilização das plantas como medicamento seja tão antiga quanto o próprio homem. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) registram que 80% da população mundial fazem uso de algum tipo de erva em busca de alívio para alguma sintomatologia. No Brasil, desde a época do descobrimento, os colonizadores observavam e anotavam o uso frequente de ervas pelos Índios (Silva, 1997). Uma média de 2.000 espécies é usada na Bacia Amazônica, enquanto que em torno de 500 espécies são usadas na China (Schultes e Raffauf, 1990).

A Organização Mundial de Saúde considera fundamental que se realizem investigações experimentais acerca das plantas utilizadas para fins medicinais e de seus princípios ativos, para garantir sua eficácia e segurança terapêutica (Santos, 2004).

O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e, em muitos casos, é o único recurso para tratamento da saúde que as populações tradicionais de países em desenvolvimento têm ao seu alcance. Alguns autores propõem-se a estimar o valor de uso das plantas com a finalidade de apontar as espécies e famílias de preferência da população humana no universo vegetal (Phillips e Gentry, 1993).

Os autores Rodrigues e Carvalhos (2001) explicam que os grupos como (índios, caboclos, ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, pescadores, pequenos produtores rurais e extrativistas) são detentores de um vasto conhecimento sobre as plantas e seu ambiente.

Estes conhecimentos têm passado de geração em geração por via oral, estando intimamente interligados com a necessidade dos povos em aplicá-los em seu proveito, muitas vezes para garantir a sobrevivência humana. Saber respeitá-las, conhecê-las e estudá-las é fundamental para que no futuro, as florestas não sejam mais ameaçadas, a diversidade vegetal possa ser conservada e as comunidades respeitadas no seu modo de vida (Ming e Grossi 2007).

Neste contexto a etnobotânica é a ciência que analisa e estuda as informações populares que o homem tem sobre o uso das plantas. É através dela que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, pois cada comunidade tem seus costumes e peculiaridades, visando extrair informações que possam ser benéficas sobre usos de plantas medicinais (Martins *et.al*, 2005).

O uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos anos (Gonçalves e Martins, 1998). Todos que vivem na

Amazônia apresentam algum conhecimento das plantas de que precisam para sobreviver, entretanto os que detêm a sabedoria são aqueles chamados de pajés, xamãs, curandeiros, feiticeiros, benzedeiras, rezadeiras que consideram as plantas como seres sensíveis e sensitivos (Borrás, 2003).

2. METODOLOGIA

2.1 *O público alvo*

Esta pesquisa foi realizada na comunidade indígena Kumarumã, que pertence a etnia Galibi Marworno, localizada a margem esquerda do médio Rio Uaçá – terra indígena Uaçá - Município de Oiapoque, Estado do Amapá. Esta comunidade conta atualmente com aproximadamente 2 mil indígenas distribuídos entre 400 famílias. A língua materna da comunidade é o kheuól, o português é considerado como a segunda língua desta comunidade. As principais atividades econômicas desenvolvidas são: agricultura, pesca e caça.

2.2 *O tipo de pesquisa e a coleta dos dados*

A pesquisa realizada caracteriza-se pelo método descritivo. Para a coleta dos dados foram realizadas as entrevistas entre o período de maio a junho de 2016 com questionário estruturado (Fig. 1, 2, 3 e 4).

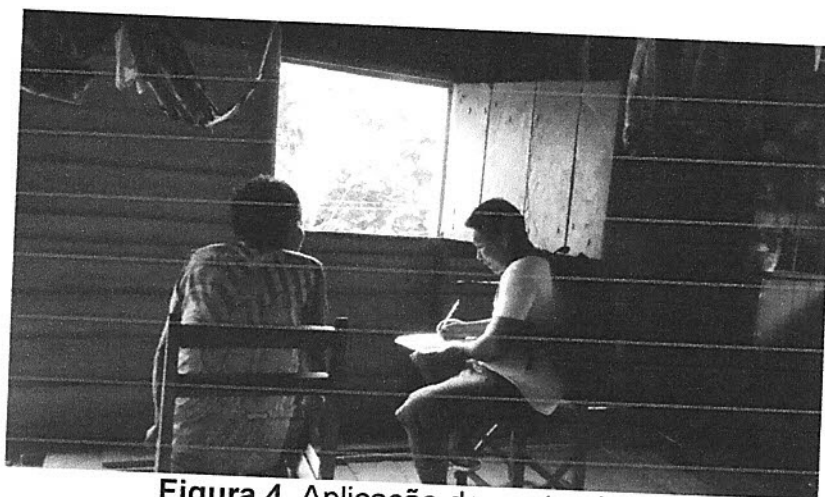


Figura 4. Aplicação das entrevistas
Fonte: Alair, Fábio, 2016.

Os dados foram coletados a cada final de semana nas casas desses moradores. O questionário contava com 5 perguntas relacionado sobre as plantas medicinais que são usadas como remédios na comunidade (Tabela 1.).

QUESTIONÁRIO			
1- IDADE _____			
2- Sexo F () M ()			
3- Profissão ou ocupação _____			
4 – Você conhece alguma planta usada como remédio? () Sim () Não			
5- Qual o nome a indicação destas plantas (para que doença é usada)?			
NOME DA PLANTA	TRATAMENTO (DOENÇA)	PARTE DA PLANTA	MODO DE UTILIZAÇÃO/POSOLOGIA

Tabela 1. Questionário usados nas entrevistas

Foram entrevistados 12 moradores individualmente, em suas residências a cada final de semana. Sendo cinco (5) pessoas do sexo feminino e sete (7) pessoas do sexo masculino. A entrevista foi feita com os moradores na faixa etária entre a 45 e 88 anos de idade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos com a aplicação das entrevistas demonstraram uma riqueza de espécies vegetais utilizadas pelos moradores da aldeia Kumarumã (Tabela 2.).

NOME DA PLANTA	TRATAMENTO (DOENÇA)	PARTE DA PLANTA	MODO DE UTILIZAÇÃO/POSOLOGIA
Goiabeira	diarreia	casca	Põe a casca numa vasilha com água e deixar passar por alguns minutos, quando a água tiver meio esverdeado ela fica pronto para o uso (via oral).
Açaizeiro	Disenteria, diabete	raiz	decocto
Japana	dor de estomago	folhas	Decocto
Cipó para tudo	Dor de estomago	Toda a planta	decocto
Alho	Espirito maligno	folhas	Defumação, banho
Milho	sarampo	folhas	decocto
Andiroba	Corubo, parto,	Casca, óleo	banho/ puxar a barriga
Tucumã	reumatismo	óleo	Puxar a região edemaciada
Cipó santo	diabete	Toda a planta	decocto
Ucuúba	gastrite	casca	decocto
Bananeira branca	Gastrite, diarreia	Leite , raiz	Administrar pura/decocto
Chicória	Gripe, febre	raiz	Decocto(chá)
Laranjeira	Taquicardia, malária	Flores, folhas e frutos	Decocto (via oral)/banho
Cajueiro	diarreia	casca	Põe a casca numa vasilha com água e deixar passar por alguns, quando a água tiver meio avermelhado, fica pronto para o uso (via oral).
Limoeiro	Gripe, dor de	Folhas	Líquido/cataplasma

	cabeça	frutos	
Pião roxo	Sapinho	leite	Aplicar o leite na região da ferida
Mamão	verme	Folhas	Decocto (via oral)
Matruz	verme	folhas	Decocto (via oral)
Alfavaca	Dor de barriga, tosse	folhas	Decocto (via oral)
Pião branco	gastrite	casca	Põe a casca numa vasilha com água e deixar passar por alguns minutos, quando a água tiver meio esverdeado, fica pronto para o uso (via oral)
Amapá	Diarreia, câncer	leite	Administrar o leite pura
Ucuúba	Infecção	Seiva, casca	Administra pura/decocto
Kaludiab(kleuól)	vômito	semente	Decocto(via oral)
Capim de jabuti	Pressão alta	folhas	Decocto (via oral)
Ameixa	diarreia	casca	Decocção (via oral)
Pau de jacaré	diabete	casca	Decocto (via oral)
Manjerição	Dor de cabeça	folhas	cataplasma
Algodoeiro	Amenizar a dor do corpo do recém-nascido	Folhas	Decocção para o banho
Araroba	Corubo, malária	casca	Decocção para o banho
Araparizeiro	diarreia	casca	Põe numa vasilha com água e deixar passar por alguns minutos e fica pronto para o uso (via oral)
Taperebá	ferida	casca	Banho na região da ferida
Mangueira	diabete	casca	Decocto (via oral)
Folha de pirarucu	Parte inflamada	folhas	Esquentar a folha no fogo e se faz a aplicação na região
Cupuaçu	Pressão alta	folhas	Decocto (via oral)
boldo	Estomago	folhas	Decocto (via oral)
Abacateiro	Pressão alta	Folhas seca	Decocto (via oral)
Maracujá	Pressão alta, diabete	folhas	Decocto (via oral)
Escada de jabuti	Dor de cabeça	Qualquer parte	Decocção para lavagem a região da cabeça
Tawenê	Ferida grave	casca	Cataplasma
Arari	Ferida grave	Casca	Cataplasma
Apukuriwá	Ferida grave	Casca	Cataplasma
Nurinuri	Ferida grave	casca	cataplasma

Tabela 2. Dados das espécies vegetais utilizadas para fins medicinais na aldeia Kumarumã.

Os conhecimentos etnobotânicos demonstram a utilização de diversas partes de plantas desde raiz, casca, flores, flor frutos e seiva. A indicação varia dependendo da planta (Fig. 5, 6, 7 e 8).



Figura 5. Planta medicinal utilizada pela comunidade Kumarumã.
Laranjeira (Fonte própria)



Figura 6. Planta medicina utilizada pela comunidade Kumarumã.
Goiabeira (Fonte própria)



Figura 7. Planta medicina utilizada pela comunidade Kumarumã.
Açaizeiro (Fonte própria)



Figura 8. Planta medicina utilizada pela comunidade Kumarumã. Bananeira e pé de Cupuaçu (Fonte própria)

Algumas espécies vegetais utilizadas como remédios não possuem tradução para o nome em português e são plantas com representações espirituais.

Diegues (1996) afirma que o uso de plantas medicinal está relacionado à cultura popular que é transmitida de geração para geração, nas comunidades tradicionais (ribeirinhas, indígenas, quilombolas). Assim, esta pesquisa é de suma importância para a comunidade indígena Kumarumã, porque através dessa pesquisa a população pode manter o seu conhecimento tradicional no seu cotidiano, ou seja, continuam a fazer fitoterapêuticos com as plantas medicinais.

O uso das plantas medicinais é muito importante, porque é um recurso que a natureza oferece para o tratamento da saúde desta população indígena, e lembrando também que todos essas riquezas estão ao alcance desta população no seu dia-a-dia.

Além de tudo isso, a maioria dos idosos desta comunidade preferem usar o seu próprio conhecimento tradicional sobre os remédios para doenças que afetam a saúde das pessoas no dia-a-dia do que utilizar medicamento

industrializados, porque eles têm certeza que o uso das plantas medicinais cura qualquer tipo de doença. É por isso, que essa pesquisa é muito importante para esta comunidade, esses conhecimentos tradicionais vão ser registrado, e também esses conhecimentos vão passar de geração em geração, nunca vão se perder com tempo.

4. CONCLUSÃO

Podemos concluir com esta pesquisa que os moradores da comunidade indígena Kumarumã possuem um vasto conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais. Esses conhecimentos precisam ser registrados como forma de revitalização e manutenção cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Borrás, M.R.L. 2003. **Plantas da Amazônia: medicinais ou mágicas - Plantas comercializadas no Mercado Municipal Adolpho Lisboa**. Manaus: Editora Valer, Governo do Estado do Amazonas. 322p.
- Diegues A.C.S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo. Hucitec, 1996. 169 p.
- Gonçalves, M.I.A. Martins, D.T.O. 1998. **Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil**. Revista Brasileira de Farmácia 79 (3/4): 56-61.
- Martins, A.G. Rosário D.L.; Barros, M.N.; Jardim, M.A.G. 2005. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará**. Revista Brasileira de Farmacognosia, 86: 31-30.
- Miguel MD. 2000. **Desenvolvimento de fitoterápicos**. São Paulo: Robe Editorial. 115p.
- Ming L.C. Grossi E.P. 2007. **A Etnobotânica na recuperação do conhecimento popular**, 1-4 (www.fazendadocerrado.com.br/Lin_Chau_Ming.pdf). Acesso em 22/06/2016.

Phillips O, Gentry AH. 1993. **The useful plants of Tambopata, Peru. I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique.** *Economic Botany* 47: 15-32.

Rodrigues, V.E.G.; Carvalho, D.A. 2001. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais.** *Ciencia Agrotecnica*, 25: 102-123.

Santos M.R.A; Innecco R. 2004. **Adubação orgânica e altura de corte da erva-cidreira brasileira.** *Horticultura Brasileira* 22: 182-185.

Schultes R. E. Raffauf R. 1990. **The healing Forest: Medicinal and Toxic Plants of the Northwest Amazon.** Portland: Dioscorides Press. 236 p.

Silva, E.B. 1997. **Uso das plantas medicinais pelos moradores do Engenho Uchôa, Recife.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

ANEXOS